



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED**

MARIA EDUARDA GOMES DA SILVA

**A OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE E OS SENTIMENTOS DE REPREENSÃO,
REPRESSÃO E OPRESSÃO NA MEMÓRIA E VIDA DOS PERSONAGENS**

**BRAGANÇA-PA
2026**

MARIA EDUARDA GOMES DA SILVA

**A OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE E OS SENTIMENTOS DE REPREENSÃO,
REPRESSÃO E OPRESSÃO NA MEMÓRIA E VIDA DOS PERSONAGENS**

Trabalho de Curso apresentado a Faculdade de Educação,
Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal
do Pará, como critério de obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a. Ana Paula Vieira e Souza.

**BRAGANÇA-PA
2026**

MARIA EDUARDA GOMES DA SILVA

**A OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE E OS SENTIMENTOS DE REPREENSÃO,
REPRESSÃO E OPRESSÃO NA MEMÓRIA E VIDA DOS PERSONAGENS**

Trabalho de Curso apresentado a Faculdade de Educação,
Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal
do Pará, como critério de obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Data: 14/07/2026

Resultado: Excelente

Banca Examinadora

Professora Dr^a. Ana Paula Vieira e Souza – (Presidente/Orientadora)
Universidade Federal do Pará (FACED)

Professor Dr. Rodrigo Milhomem de Moura
Universidade Federal do Pará (FALE)

Professor Ms. Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz
Universidade Federal do Pará (FACED)



AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de cursar Pedagogia no Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, por ter colocado no meu coração o desejo, a vontade e a capacidade de trabalhar com as crianças, e, é com essa semente de esperança e conhecimento depositada no meu ser humano, que espero levar tudo que aprendi durante os quatro anos para um futuro emprego, que se Deus quiser irei conseguir conquistar.

Agradeço de todo meu coração à minha família, que me incentivou a cursar Pedagogia, que me apoiou, motivou e nunca deixou faltar nada para eu conseguir estudar e ocupar os espaços e ter chegado no lugar que estou neste momento. Um agradecimento muito especial ao meu pai, mesmo tendo me deixado aos dois anos, sempre cuidou de mim do céu, sei que estás orgulhoso da tua filha pela conquista dela.

Agradeço em especial, aos professores e professoras da Faculdade de Educação, que atravessaram o meu caminho de estudante durante os quatro anos do Curso de Pedagogia, em especialmente, o professor Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz, por ter visto durante os seminários mudanças em mim que nem eu mesma tinha percebido e ao professor Luís Saraiva, por ter orientado a ideia do projeto no laboratório do TC, que deu origem a temática estudada. Obrigada, por todos os (as) professores (as), que passaram pela minha vida acadêmica e me ensinaram algum conhecimento, por isso sou eternamente grata a vocês.

Agradeço imensamente a minha orientadora Ana Paula Vieira e Souza por aceitar o desafio de orientar a minha pesquisa, mesmo não sendo um tema comum da área da Educação, e por conseguir com rigor me orientar a transformar as minhas ideias iniciais do projeto, em uma pesquisa com corpo, alma e sentido. Muito obrigada por tudo.

Agradeço a UFPA, Campus de Bragança e a Faculdade de Educação, por ofertar o Curso de Pedagogia com muita competência e rigor acadêmico e científico. E a Turma de pedagogia 2022, por tantas vivências.

Por fim, agradeço a mim, que ao colocar os pés pela primeira vez no Campus Universitário de Bragança da UFPA, lutei imensamente para poder permanecer. Agradeço a mim por nunca ter desistido, mesmo nos momentos mais difíceis, por ter persistido e chegado até aqui.

Desse modo dedico esse trabalho de TC a criança que fui um dia, e que de certo modo nunca deixei de ser.

“Todos os adultos um dia foram crianças. (porém, raros se lembram disso.)”
(ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY)

RESUMO

O presente Trabalho de Curso analisa a obra literária *O Pequeno Príncipe*, de *Antoine de Saint-Exupéry*, com enfoque nos sentimentos de repreensão, repressão e opressão manifestados na trajetória dos personagens. A pesquisa busca compreender de que forma esses sentimentos aparecem nos diálogos e nas experiências vividas pelo avião, pelo Pequeno Príncipe e pelos demais personagens presentes na narrativa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada na teoria literária. O procedimento metodológico consistiu na análise literária da obra, considerando elementos como enredo, personagens, narrador, linguagem e contexto social. Os resultados evidenciam que os sentimentos de repreensão, repressão e opressão atravessam diferentes momentos da narrativa, especialmente nas relações entre infância e mundo adulto. Verificou-se também que o personagem do avião vivencia processos de repressão da criatividade e da subjetividade desde a infância, enquanto outros personagens expressam diferentes formas de sofrimento emocional, como a solidão, a culpa e a responsabilidade, além de uma busca por reconhecimento. Conclui-se que a obra apresenta reflexões relevantes sobre as relações humanas, a valorização da infância e os impactos das estruturas sociais na formação dos indivíduos, demonstrando o potencial da literatura infantil como instrumento de reflexão crítica e formação humana. Além disso, a pesquisa vai evidenciar a importância da literatura infantil no desenvolvimento das crianças, pois obras como esta, são essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e da compreensão das relações sociais, se tornando indispensável nas salas de aula.

Palavras-chave: O Pequeno Príncipe. Literatura infantil. Repreensão. Repressão. Opressão. Análise literária. Infância.

ABSTRACT

This study analyzes the literary work *The Little Prince* by *Antoine de Saint-Exupéry*, focusing on feelings of reprimand, repression, and oppression manifested throughout the characters' journeys. The research seeks to understand how these feelings appear in the dialogues and experiences of the aviator, the Little Prince, and the other characters in the narrative. It is a qualitative, bibliographic study grounded in literary theory. The methodological approach involved a literary analysis of the work, considering elements such as plot, characters, narrator, language, and social context. The results show that feelings of reprimand, repression, and oppression permeate various moments of the narrative, particularly in the relationships between childhood and the adult world. It was also found that the aviator character experiences the repression of creativity and subjectivity from childhood onwards, while other characters express different forms of emotional suffering—such as loneliness, guilt, and the burden of responsibility—alongside a quest for recognition. The study concludes that the work offers significant reflections on human relationships, the value of childhood, and the impact of social structures on individual development, demonstrating the potential of children's literature as a tool for critical reflection and human growth. Furthermore, the research highlights the importance of children's literature in child development; works like this are essential for fostering critical thinking, empathy, and an understanding of social relationships, making them indispensable in the classroom.

Keywords: The Little Prince. Children's literature. Reprimand. Repression. Oppression. Literary analysis. Childhood.

SUMÁRIO

	1
1 INTRODUÇÃO	5
2 MÉTODO DE ABORDAGEM DA PESQUISA	13
3 A OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE E OS SENTIMENTOS DE REPREENSÃO, REPRESSÃO E OPRESSÃO NA MEMÓRIA E VIDA DOS PERSONAGENS	15
3.1 O SENTIMENTO DE REPREENSÃO NA OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE	19
3.2 O SENTIMENTO DE REPRESSÃO NA OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE	25
3.3 O SENTIMENTO DE OPRESSÃO NA OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE	30
3.4 OS PERSONAGENS DOS OUTROS PLANETAS E OS SENTIMENTOS DE REPREENSÃO, REPRESSÃO E OPRESSÃO	32

1 INTRODUÇÃO

O Trabalho de Curso (TC) é resultado da pesquisa sobre a obra literária ***O pequeno príncipe*** do escritor e piloto francês ***Antoine de Saint-Exupéry***, nascido em 1912 e falecido devido a um trágico acidente de avião, que consistia em um reconhecimento aéreo devido a guerra, em 31 de julho de 1944 aos quarenta e quatro anos. No entanto é somente em 1998 que um pescador do mediterrâneo descobre uma pulseira de prata com informações gravadas nela sobre o escritor e piloto. Após investigações finalmente descobrem os destroços do seu avião, mas infelizmente seu corpo nunca é encontrado. Ele teve um casamento conturbado com Consuelo Soucin Sandoval e teve como melhor amigo Léon Werth, a quem dedica a obra ***O pequeno príncipe***, mas especificamente a criança que o amigo foi um dia. (O pequeno príncipe, 2015, p.131-157)

O foco principal da pesquisa é o ponto de estudo da repreensão, repressão e opressão que perpassa a vida de vários personagens na narrativa do livro. Esses sentimentos estão presentes nos diálogos entre os personagens do aviador, e em outros, onde temos ideias que podem contribuir na formação da identidade deles. Para isso, é importante, considerar os sentimentos e emoções de adultos e crianças manifestados em cada personagem, por ser um gênero textual infanto-juvenil, que pode despertar discussões, debates, na área de estudo da Pedagogia ao falar de conflitos entre adultos e a subjetividade do olhar infantil sobre o mundo adulto.

O livro ***O pequeno Príncipe***, é uma análise literária que provoca uma reflexão crítica e que deve fazer parte do trabalho pedagógico dos profissionais da Pedagogia que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental anos Iniciais, uma vez que a escola trabalha no “princípio de um espaço privilegiado” na formação de leitores e leitoras (Coelho 2000, p. 16). Nesse sentido, é desejável que o (a) professor (a) de Pedagogia apresente as crianças obras literárias de acordo com as idades deles visando desenvolver a oralidade. Segundo Vygotsky (2021, p. 241), é no meio social educativo que deve ser desenvolvido a linguagem, pois na primeira infância é primordial que sejam incorporadas no trabalho pedagógico cotidiano a linguagem oral. Assim, a atividade principal que orienta a constituição do sujeito é o brincar de faz de conta, e, essa ação humana faz parte da atividade educativa, portanto, a obra ***O pequeno Príncipe*** tem relação com a área da Educação sobre as linguagens, o desenvolvimento da oralidade da criança em constante interação com a realidade da sociedade e o universo infantil.

Nesse sentido, Candido (2006, p. 13-14) defende que fazer uma análise literária, é fazer algo que integre o texto ao seu contexto social e histórico, sem reduzir a obra a um simples documento sociológico, pois para ele a literatura tem o poder de organizar os sentimentos, liberta do caos e desenvolve a reflexão e a ética (Candido, 2011, p. 176-177).

Com base no autor pode-se observar que o livro ***O pequeno Príncipe*** apresenta uma narrativa de uma representação literária, que recria um universo de ficção que se assemelha a realidade social. Todavia, com um toque ficcional, em que os personagens expõem os sentimentos e ideias de forma profunda e muitas vezes utilizando as metáforas e figuras de linguagem, ao que Candido (2011) vai reforçar a ideia de que a literatura pode ter uma forte função psicológica, formadora e social.

A obra ***O pequeno príncipe*** é um gênero literário infantil, que de acordo com Coelho (2000), a literatura não tem que explicar nada, não deve ser moralizante, porque a interpretação depende do ponto de vista de cada leitor (a). Para a autora as obras literárias infantis não devem ser utilitárias ou meramente explicativas, mas deve ser considerada arte literária que se justifica por si mesma, e não por meio de lições de moral ou explicações didáticas ao final da história. Nesse ponto, ela faz distinções cruciais sobre moralismo e ética, bem como uma crítica aos livros que tentam doutrinar a criança, pois o moralismo é fechado e autoritário, e, essa regra de conduta mata o prazer da leitura ao subestimar a capacidade de julgamento do (a) leitor (a).

Coelho (2000, p. 19) explica que na leitura de um gênero literário é a favor da ética, e, não concorda com a ideia de inculcar valores e nem de ser tratada como uma lição de moral. A autora defende que a literatura deve provocar no/(a) leitor (a) as discussões sobre os conflitos humanos manifestados na literatura. São esses debates apontados na obra ***O Pequeno Príncipe*** que proporcionam a criança pensar e refletir sobre temas como “justiça, amizade, medo e perda”.

Mas, para isso, é necessário que o (a) professor (a) adote práticas pedagógicas voltadas para saber usar o gênero literário em sala de aula, em compreender que a leitura da obra ***O Pequeno Príncipe*** não tem um caráter de ensinamento pronto e acabado pelo autor, mas tem um propósito em provocar o (a) leitor (a) a construir um sentido ao se identificar ou não com determinadas personagens.

Para Coelho (2000, p. 27) “a literatura é uma forma de conhecimento, a literatura não está ali apenas para entreter, mas como uma maneira do ser humano se organizar do caos do mundo por meio das palavras”. Nesse sentido, a literatura comunica algo a alguém, portanto,

a literatura infantil é uma forma de arte que utiliza a linguagem literária para atingir o universo da criança.

A criança, de acordo com Coelho (2000, p. 27), “[...] é inteligente o suficiente para compreender sentidos profundos, simbólicos e metafóricos sem que o adulto precise explicar”. Um gênero literário pode trazer ensinamentos para além de ensinar “escove os dentes” ou “não minta”, é ensinar a criança a pensar sem a imposição da ideia do adulto, bem como promove a formação cidadã para viver em sociedade (Brasil, 1996).

A primeira edição da obra literária infantil ***O Pequeno Príncipe*** foi publicado em 1943, no contexto perverso da 2ª Guerra Mundial, e a história foi escrita por ***Saint-Exupéry*** durante seu exílio nos Estados Unidos, desse modo os personagens muitas das vezes acabam transmitindo em suas personalidades, em seus diálogos, os sentimentos do próprio autor em relação aos acontecimentos cotidianos (O pequeno príncipe, 2015, p.131-157). Portanto, segundo Coelho (2000) é um gênero da literatura infantil, com características de fábula poética e filosófica, com o enredo de um piloto perdido no deserto do Saara após uma pane no seu avião. Essa trama se desenvolve quando ele encontra uma criança originária de outro planeta. O piloto vai chamar a criança de Pequeno Príncipe.

O enredo apresenta muitas críticas sobre a forma como os adultos percebem o mundo. Todavia, existe uma valorização e um olhar sensível das crianças, principalmente, do personagem Pequeno Príncipe. O enredo segue trazendo histórias profundas sobre o seu amor pela sua rosa e o sentido de cativar que é ensinado pela personagem da raposa. É uma narrativa entre personagens sobre amizade, como entre o aviador e narrador da obra e o pequeno príncipe.

Esse enredo dialógico se alinha ao campo teórico de Bakhtin (2003, p. 58), para quem as vozes são entrelaçadas na linguagem constituída de interação entre “duas consciências autônomas”, ora consciência da personagem, ora do narrador e/ou autor, em que o sentimento de amizade é um “ato de responsabilidade” manifestado no discurso do outro, “uma polifonia de vozes”.

Segundo Vygotsky (2009), o conceito de sentimento é construído historicamente e socialmente nas relações humanas, por ter relação com a forma como o ser humano se sente diante de um fenômeno social, tem relação com a forma de se expressar, com as manifestações de afetos, que para o autor pode ser influenciada pela cultura e pelas experiências vividas na sociedade. De acordo com Wallon (2007), o afeto tem uma relevância central no desenvolvimento da criança, bem como está presente na construção da personalidade da criança e nas relações sociais.

O conceito de sentimento em Souza (2014, 2020) dialoga com a dinâmica do trabalho sobre sofrimento, que assume duas dimensões: sofrimento criativo e sofrimento psicológico. O primeiro quando manifestamos está sofrendo por algo ou alguém, mas em algum momento esse sentimento se manifesta realizado, e, para a autora a outra perspectiva, é o sofrimento psicológico, quando causa, dor, ansiedade, sofrimento físico e mental.

De acordo, Gacho e Massaud (2013, p. 135)¹ “o enredo pode ser composto de cinco partes principais, a situação – apresenta-se as personagens, tempo e espaço da história narrada; conflito – é o evento que origina a narração” [...]; para isso, no enredo tem-se “o desenvolvimento das ações e tentativas das personagens em solucionar o conflito; o clímax, que é um momento decisivo da narrativa; e o desfecho, solução do conflito e encerramento dos acontecimentos”.

O enredo na narrativa *O Pequeno Príncipe* gera vários conflitos, como a repreensão, repressão e opressão. Ainda, que possam parecer sinônimos na forma escrita e falada, cada sentimento na obra mostra um significado. Segundo o Dicionário Houaiss (2009), repreensão corresponde ao ato de repreender, censurar ou advertir alguém por uma ação considerada inadequada. No contexto educativo, tais práticas podem manifestar-se por meio de regras, limites e sanções impostas por instituições como a família e a escola, influenciando os processos de socialização e formação das crianças.

E, para Bakhtin (2004, p.143) repreensão pode estar relacionado “a palavra autoritária exige de nós o reconhecimento e a assimilação, ela se impõe a nós independente do grau de sua persuasão interior.” O autor destaca sobre determinados discursos, quando são enunciados por pessoas com autoridade, pois geralmente são aceitos sem contestação, como no contexto familiar e escolar, essa palavra pode manifestar-se por meio de ordens, repreensões e normas que limitam o diálogo e a expressão das crianças. A autoridade presente no discurso muitas vezes silencia as crianças de manifestarem os sentimentos, as dúvidas e relatarem as próprias experiências. Para Bakhtin (2004) isso limita a construção das interações dialógicas. Freire (1994) tece críticas às práticas educativas que utilizam a autoridade como punição e imposição de normas para os/as estudantes. Para ele autoridade do ser professor/a encontra-se no domínio do conhecimento e a Educação é fundante no diálogo e respeito a cultura de estudantes.

¹ Cândida Vilares Gancho; Massaud Moisés, A Criação Literária. Série Princípios, 7ª edição, 8ª impressão, 2013.

De acordo com a teoria de Freud, a repressão consiste no processo pelo qual ideias, lembranças ou desejos considerados inaceitáveis são afastados da consciência, permanecendo no inconsciente. E, para Foucault (1975) o poder não é uma coisa que se possui, mas algo que se exerce nas relações sociais (família, escola, igreja, hospital, prisão etc.), é um discurso que reprime minorias de se manifestar.

Todavia, o poder para Foucault produz saberes, comportamentos, identidades e modos de agir, “o poder é simultaneamente repressivo e produtivo”, portanto, a repressão é relacionada ao psicológico de uma pessoa quando reprime sentimentos, emoções, lembranças causadas pelo sofrimento e, pode servir de mecanismo de defesa. Freud (2020, p. 75), “esquecer temporariamente sua própria essência”, para ele os sentimentos têm relação com o cérebro humano que funciona impedindo uma pessoa de reviver momentos dolorosos.

Freud (2020, p. 75) explica que a repressão é “afastar e manter algo afastado do consciente”, portanto, para ele é um mecanismo de defesa por meio do qual pensamentos, lembranças, desejos ou experiências que provocam sofrimento são excluídos da consciência e relegados ao inconsciente. Contudo, os sentimentos reprimidos não desaparecem completamente, podendo manifestar-se de diferentes formas no comportamento, nas emoções e nas relações estabelecidas pela criança.

O sentimento de opressão é discutido na teoria de Freire (1994), ao abordar a opressão na Educação. Para o autor da Educação Libertadora, a opressão se manifesta quando grupos sociais são cerceados da sua humanidade, de ter direito a escuta e voz e poder, participar de forma crítica na sociedade de classes. Para Freire, existe uma relação entre opressores e oprimidos, por isso, faz defesa da Educação como prática de libertação, e, que a classe trabalhadora necessita reconhecer o opressor, a sociedade capitalista. “A grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos é libertar-se a si e aos opressores” (FREIRE, 1994, p. 16).

A opressão pode ocorrer de várias formas, de um povo, de um gênero, como o gênero feminino, política, religiosa, sobre a comunidade LGBTQIAPN+. A opressão causa sensação de insegurança, sofrimentos psicológicos, sentimento de inferioridade e submissão. Segundo Freire (1994, p.44) “A opressão só existe quando se constitui em um ato proibitivo do ser mais dos homens”, e, todo ser humano nasce para “ser mais”, para ter direito de igualdade e oportunidade, do contrário na sociedade capitalista, opressão ocorre pelas estruturas sociais estabelecidas pelo grupo que oprime, o dono do capital, criando limites de ascensão social e pessoas oprimidas de sua liberdade de expressão.

Nesse sentido, a escolha da temática da obra literária ***O pequeno príncipe*** é para analisar os termos da repreensão, repressão e opressão atravessadas no enredo, e tem relação com a minha infância quando tive o privilégio de acessar a leitura desse gênero literário, que chamou a minha atenção devido aos personagens marcantes presente na literatura, como o aviador. A leitura na fase de criança me proporcionou pensar e refletir sobre os sentimentos vividos por cada personagem na trama da obra ***O Pequeno Príncipe***, pois os sentimentos expressam personagens tristes.

A obra ***O Pequeno Príncipe***, não fez parte do contexto escolar durante a minha infância e adolescência, assim, passaram alguns anos do ser criança e da minha escolarização, e, pude perceber na fase da juventude que não ouvi falar desse gênero textual nas Escolas. Todavia, ao ingressar no Curso de Pedagogia em 2022, tive o privilégio de cursar o componente curricular de Pesquisa Educacional², nas discussões mediadas pelo professor me senti motivada em dialogar com esse gênero textual.

A motivação acadêmica de apresentar ***O Pequeno Príncipe*** em sala de aula, aguçada no Curso de Pedagogia, foi a razão de elaborar a temática dessa pesquisa com a releitura da obra e reflexão acerca dos sentimentos de repreensão, repressão e opressão narrada pelo personagem do aviador na fase da sua infância e dos demais personagens. Com essa discussão em sala de aula pude observar a relevância de práticas pedagógicas de profissionais da Pedagogia para o uso de literaturas infanto-juvenil no processo de ensino.

A escolha da temática da obra ***O Pequeno Príncipe*** no Trabalho de Curso em Pedagogia pela análise literária, se justifica por não se delimitar a função de apenas analisar um texto, mas de possibilitar reflexões sobre a prática pedagógica de pedagogo (a), que pode ser realizado a partir de um estudo literário crítico sobre o contexto social de uma dada realidade. Além disso, essa temática pode contribuir pedagogicamente na desconstrução de estruturas sociais como a opressão do gênero feminino, ensinar crianças a interpretar as questões da desigualdade social e articular as ideias de enfrentamento do medo, solidão e criar outras motivações positivas.

A razão de analisar os sentimentos presentes na obra ***O Pequeno Príncipe*** de repreensão, repressão e opressão está relacionada com a curiosidade em entender mais a fundo os personagens da obra. Tal curiosidade foi saciada e desenvolvida com a aproximação da orientação, que defende práticas pedagógicas do letramento na atuação de professores (as) da Educação Infantil. Com isso, com o uso da teoria literária infanto-juvenil é possível oportunizar crianças a conhecerem histórias, em especial, a narrativa desse livro, que pode ser

² Componente curricular ministrado pelo Professor Luís Saraiva.

trabalhada por meio de contação de histórias, poesias, musicalidade, parlendas, aulas audiovisuais (vídeos curtos), linguagens artísticas (desenhos) entre outras formas de práticas educativas (Souza, 2018).

Considerando, as minhas razões de pesquisar a obra *O pequeno príncipe*, em especial os sentimentos que ela pode despertar no outro, fez-se importante uma revisão bibliográfica na plataforma <https://bdm.ufpa.br> sobre a temática pesquisada. Os critérios para busca seguiram uma periodização de quatro anos, sobretudo, porque marca um tempo pós a pandemia da Covid-19, um contexto triste de muitas mortes causadas pelo vírus SARS-CoV-2, marcando um tempo de retorno às aulas presencias na Faculdade de Educação, e as defesas de Trabalho de Curso de modo presencial.

Para o levantamento dos Trabalhos de Curso do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Bragança, utilizei cinco descritores que pudessem contemplar a obra analisada nesta pesquisa. As palavras-chave foram O Pequeno Príncipe, A obra O Pequeno Príncipe; Obra o Pequeno Príncipe e os sentimentos da repreensão, repressão e opressão; repreensão, repressão e opressão e O livro O Pequeno Príncipe.

Os resultados da busca na plataforma <https://bdm.ufpa.br> indicaram apenas um Trabalho de Curso, sendo da área do conhecimento de Letras, Campus de Breves de autoria de duas estudantes. A pesquisa intitulada [Gênero narrativa de aventura: propondo criatividade e individualidade para o 9º ano](#)³ discute o gênero discursivo narrativo de aventura no ensino de Língua Portuguesa para turmas do 9º/ano mostrando a leitura fragmentada e ausência de metodologias para o ensino de literatura. As autoras dialogam com vários teóricos, dentre eles Vygotsky (2009) e documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017).

Ao buscar na plataforma BDM filtrando para o Campus de Bragança e Faculdade de Educação, não foi localizado nem um Trabalho de Curso abordando a Obra *O Pequeno Príncipe*. Todavia, fui orientada para ampliar a busca da temática em periódicos como a plataforma de <https://catalogodeteses.capes.gov.br> da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), usando filtros para a mesma periodização e apenas dissertações na área de conhecimento das Ciências Humanas.

Nessa busca, localizei o artigo intitulado Ecos da Resistência em O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry, e a Trilha dos Ninhos de Aranha, de Ítalo Calvino⁴, os

³ TC defendido em 15/09/2025 pelos estudantes ALVES, Allana Caroline Goulart; SILVA, Vanessa Mendes; ABREU.

⁴ Artigo de autoria do Ricardo da Silva Meireles e Cíntia da Silva Moraes, publicado em 2016, Revista Litterata | Ilhéus| vol. 6/2| jul.-dez. 2016 |ISSN 2237-0781

autores evidenciam as relações com a realidade e observam a modificação dos horizontes e a forma de enxergar o cotidiano a partir da funcionalidade dos personagens infantis, à representação da resistência ao fascismo na Itália, e à dominação nazista, na França.

Nesse artigo os autores apresentam uma releitura da obra sob a perspectiva de análise afrocentrada da obra *O Pequeno Príncipe Preto*⁵, discutindo a valorização da cultura e história do Continente África e dos povos africanos e afro-brasileiros com a intenção de descolonizar os efeitos do racismo e da opressão sobre a população negra na sociedade. A pesquisa se destaca ao indicar o protagonista negro como piloto, que viaja por planetas habitados por personagens que representam a diversidade étnica e a cultura africana e afro-brasileira. No dizer de Monteiro e Souza (2024), utilizar o letramento racial na prática pedagógica de professores (as), é recomendável para o trato do enfrentamento do racismo no contexto escolar.

Meireles e Moraes (2016) explicam que utilizam o campo teórico da Fenomenologia de Heidegger sobre a ecofenomenologia⁶ da personagem pequeno príncipe em diálogo com a obra *O Pequeno Príncipe* de *Antoine de Saint-Exupéry*, portanto, apresentam uma relação entre personagens e o mundo, cuidado, planeta e afeto a rosa. A releitura do autor e autora evidenciam o processo de facilitar no processo de ensino a reflexão da relação pessoas e natureza.

O site do Programa de Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA)⁷ do Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, tem uma Linha de Pesquisa Narrativa, Memórias e Imagens na Amazônia, por isso fiz a busca dos descritores nas produções acadêmicas. No entanto, não encontrei nenhuma dissertação contemplando a obra *O Pequeno Príncipe*, o que justifica teoricamente essa pesquisa de TC. Todavia, localizei a dissertação da Karla Ferreira, intitulada “De volta ao Caeté: *des Souvenirs* da personagem Miguel de Santana em andar, andar - memórias do nunca mais”⁸, defendida em 2020. Essa pesquisa não analisou o livro *O Pequeno Príncipe*, metodologicamente Ferreira (2020) discutiu o método de análise literária comparativa⁹, que contribuiu significativamente para eu compreender o campo teórico da análise literária e conhecer esse rico campo teórico, além de

⁵ Autoria de Rodrigo França, publicado CONEDU – GT 6 - Educação e Relações Étnico-Raciais (Vol. 02), 2024.

⁶ Para aprofundamentos ver o Livro de Alexandre Marques Cabra Ecofenomenologia decolonial: variações fenomenológicas sobre a alteridade, publicado em 2022, que trata do tema como forma de criticar o pensamento colonialista da América Latina e de enfrentar o silenciamento e subalternização de vozes indígenas, populações tradicionais e outros grupos a margem da sociedade. Acessado em 12 de maio de 2026, Amazon kindle.

⁷ Artigo de autoria do Gabriel de Almeida de Barros, SCRIPTA, v. 28, n. 62, p. 161-184, 1º quadrimestre de 2024.

⁸ Dissertação intitulada **DE VOLTA AO CAETÉ: *des souvenirs*** da personagem miguel de santana em *andar, andar-memórias do nunca mais*, de Karla Da Conceição Ferreira sob a orientação de Professor(a) Dr. Francisco Pereira Smith Júnior e Dra. Ana Paula Vieira e Souza.

⁹ Álvaro Manuel Machado e Daniel-Henri Pageaux (1998, p. 166) conceitual que “o conhecimento da Literatura Comparada nos ensinou, entre outras coisas, a conceber o fenômeno literário como um fenômeno cultural, a nunca esquecer que um texto literário é uma forma especial de comunicação e, consequentemente, de simbolização do mundo”.

ser referência na minha pesquisa, portanto, “[...] a Literatura Comparada é utilizada como método” (2020, p.15).

Ferreira (2020, p. 16) explica que o método da literatura comparada não precisa comparar nas análises dois textos, mas proporciona ao (a) pesquisador (a) “[...]; caso escolha utilizar-se de um apenas, sua análise será pautada no entendimento de determinado assunto extraliterário, recorrendo a literaturas de outras áreas do saber”.

A Literatura Comparada segundo Ferreira (2020, p.15) em diálogo com a teoria de Carvalhal, mostra a relevância de se analisar [...] visualizando que a literatura comparada busca repensar a própria literatura e suas fronteiras, ela reconhece sua possibilidade de diálogo com diferentes áreas do conhecimento. Para isso, a importância do diálogo entre Teoria Literária e Educação neste Trabalho de Curso em Pedagogia.

Desse modo, as pesquisas localizadas na revisão bibliográfica, são extremamente relevantes para a minha compreensão em articular uma obra literária com a Educação, sobretudo, para a formação de professores (as) do Curso de Pedagogia em adotar nas suas ações pedagógicas teoria e prática; reflexão e ação, bem como valorizem práticas pedagógicas voltadas à teoria literária e ao método da teoria literária no processo educativo.

Outro ponto importante da revisão bibliográfica foi observar os estudos problematizando o gênero literário, e, ausências de pesquisas sobre as práticas pedagógicas na formação de pedagogos (as) e a literatura infanto-juvenil, sobretudo, ausência de pesquisas no campo da Educação da obra ***O Pequeno Príncipe*** e análises dos sentimentos repreensão, repressão e opressão, e é a partir disso que apresento o problema investigado nesta pesquisa.

Deste modo, a fim de identificar as características da linguagem expressa pelos personagens na obra ***O Pequeno Príncipe*** como os sentimentos de repreensão, repressão e opressão, que questiono nesta pesquisa: de que forma na obra ***O Pequeno Príncipe*** se manifesta os sentimentos de repreensão, repressão e opressão constituídos nos diálogos dos personagens como o aviador e o Pequeno Príncipe?

O Objetivo geral da pesquisa busca analisar a repreensão, repressão, opressão e as demais emoções presentes nos diálogos dos personagens na obra literária ***O pequeno Príncipe***.

Os objetivos específicos buscam identificar os sentimentos e as emoções manifestadas pelo personagem do aviador no período da sua infância e na sua vida adulta, além de identificar outros sentimentos manifestados pelos demais personagens da obra, como solidão, amizade, responsabilidade culpa e amor. Além de identificar os sentimentos de repreensão, repressão e opressão manifestados pelos personagens, além do aviador na sua

infância e na sua constituição de sujeito adulto, e de mostrar à sociedade presente no universo ficcional do livro na perspectiva do adulto em relação à vida.

2 MÉTODO DE ABORDAGEM DA PESQUISA

Nesta seção, apresento o método da teoria literária e a abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, tendo como procedimento metodológico fundante o campo da teoria literária para realizar uma análise da obra *O pequeno príncipe*. No método da teoria literária utilizo o gênero textual ficcional, não apenas para o entretenimento, mas como uma ferramenta metodológica que seja capaz de revelar as dinâmicas sociais e emocionais da obra que podem se espelhar com a realidade não ficcional.

Dessa forma, vale ressaltar que todo texto ficcional é estruturado a partir de sete aspectos fundamentais, conforme indica: o enredo, o cenário, as personagens, o narrador, o tempo, a linguagem e o tema. Para Bakhtin (2003) a estrutura literária se elabora a partir de uma relação com outra literatura, pois a “palavra literária”, no sentido de palavra é o de ideia, em que se manifesta o discurso ideológico do enunciado com base na ciência da linguagem e do diálogo, denominado pelo autor de teoria da intertextualidade. O autor russo defende a teoria do dialogismo fundamentada na linguagem filosófica e dialógica, que se opõe a ideia de um gênero textual monológico.

Para Bakhtin, a “palavra literária”, é unidade mínima da estrutura literária porque se constitui no entrelaçamento textual, um diálogo entre diversos enunciados: como a fala, o autor, do destinatário, da personagem, do contexto histórico e atualizado, um fio dialógico (Bakhtin, 2003, p. 56). Para o autor, o texto é situado na história e na sociedade, portanto são constituídos em textos que o autor lê e se insere quando reescreve e é interpretado pelas personagens e pelo leitor/a, que reinterpreta o texto.

Assim, autor, personagem e leitores (as) participam da história a partir da transgressão da abstração, quando da prática de uma estrutura dá sentido em oposição a uma estrutura fixa, pois para Bakhtin (2003) o texto em que ora narrador é autor e personagens são autores e narradores, se cruzam as vozes polifônicas, portanto, para ele a história e a moral se escrevem e se leem na infraestrutura dos gêneros textuais discursivos. Nesse sentido, para Bakhtin (2003) o dialogismo entende o texto como subjetividade e interação, como outras vozes habitam o gênero comunicativo, que é a intertextualidade, no dizer do autor um enunciado do texto se manifesta no outro, em outro ato de comunicação.

Desse modo, considerando a perspectiva teórica de Bakhtin na análise da obra *O Pequeno Príncipe*, que são observadas a partir do enredo e cenário para descrever a sequência

dos acontecimentos e os espaços dos diferentes diálogos presentes na história, que espelham os sentimentos dos personagens. Na sequência é examinado os personagens visando caracterizar quem são eles, as formas de interações entre eles e os sentimentos manifestados. O personagem do narrador é atravessado por sentimentos e ideologias, em que o tempo é marcado por uma dimensão das memórias entre passado e a vida presente na narrativa.

As análises da linguagem mostram as metáforas e a dimensão poética que revelam sobre a lógica dos personagens e da sociedade da obra ***O Pequeno Príncipe*** em que se evidência os sentimentos de repreensão, repressão e opressão.

Na pesquisa busco qualitativamente analisar o enredo e os personagens que considero elementos fundamentais na estrutura da teoria literária para o entendimento analítico de um gênero textual que é ficção e dialoga com o presente na vida dos personagens. São os personagens analisados que desempenham papéis essenciais na narrativa da obra. O aviador, é o narrador da obra, e o pequeno príncipe e os outros personagens moradores de outros planetas. É o personagem do pequeno príncipe que faz essas viagens aos personagens do rei, do vaidoso, do bêbado, do homem de negócios, do acendedor de lampiões e do geógrafo.

Nesse sentido, cada discursividade dos personagens da obra ***O Pequeno Príncipe*** foi considerado no enredo histórico para identificar em que momento as suas vidas foram atravessadas pela ideologia do discurso da repreensão, repressão e opressão, analisadas na próxima seção.

3 A OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE E OS SENTIMENTOS DE REPREENSÃO, REPRESSÃO E OPRESSÃO NA MEMÓRIA E VIDA DOS PERSONAGENS

Nesta seção, apresenta-se os resultados da análise da obra literária ***O pequeno príncipe*** do autor francês ***Antoine de Saint-Exupéry***, considerando os eixos temáticos relacionados aos sentimentos de repreensão, repressão e opressão, visando evidenciar os pontos essenciais do enredo criado pelo autor e as emoções que podem resultar das observações e reflexões de cada leitor (a) em livros do gênero infanto-juvenil com a realidade ficcional e não ficcional. Para isso, a pesquisa dialoga com o campo teórico das áreas do conhecimento das Ciências Humanas, em especial, da Teoria Literária, da Linguagem e Educação.

O campo teórico de autorias como Coelho, Candido e Ferreira, contribuem para a discussão da literatura infantil fundamentada na análise literária e da linguagem de Bakhtin e na teoria da Psicologia Social de Vygotsky e Miller, resultando em um cruzamento de ideias e teorias resultando nas análises interpretativas da pesquisa.

Para Ferreira (2020, p. 18), a análise literária é um método fundamental para discutir temas como emoções, memórias, identidade, repressões e experiências humanas na sociedade, bem como discussões comparativas. Para Ferreira (2020, p.14-16) o ato de analisar uma obra literária exige identificar os gatilhos que irão conectar o passado ao presente. Ainda, a pesquisa de Ferreira aponta que é importante na análise literária “[...] compreender a presença da memória na construção da narrativa, uma vez que foi percebido que ela é o elemento que atua ocasionando a ação na história”. De acordo com Bosi (1994) a memória possui função social e individual.

Memória e identidade se entrelaçam na obra *O Pequeno Príncipe*, que no dizer de Hall (2006, p. 12-13) existem outras identidades conforme nos deslocamos. [...] “uma identidade do sujeito sociológico (que é confirmada nos grupos que faz parte)” e outra é a identidade da pessoa na modernidade, “que não é única, e sim, deslizante, pois o indivíduo reveza entre diferentes modos de se relacionar com a sociedade, mediante os papéis que assume nos diversos espaços em que ele circula.

Nesse sentido, da relação entre memória e identidade em um texto literário, Ferreira (2020, p. 26) destaca que “a literatura é também um instrumento, assim como a fotografia, a pintura e outras artes, de abstrair as vivências e de simbolizar o mundo”. Com base nessas teorias busco analisar na obra *O Pequeno Príncipe*, esses elementos das lembranças e da história do avião, que conectam o personagem do piloto ao seu passado marcado pelos sentimentos de sofrimento do seu eu.

Segundo Ferreira (2020, p.15) uma obra literária comparada, sob essa ótica, não foi compreendida como sistema fechado, e sim enquanto produto social e cultural, ao considerar que seu autor elegeu a escrita como lugar para apresentar suas percepções acerca do mundo, de maneira que transformou o seu imaginário em ficção na medida em que reconstruiu o cenário da região dos Caetés e elementos que remontam uma infância tida como ribeirinha. Isso significa que o “o estudo da literatura não deve ser isolado”, todavia deve ser “pautado no trabalho interdisciplinar”, pois “uma análise literária” vai além de um espaço, pois o narrador busca “discutir fenômenos reais vivenciados pela sociedade não ficcional”.

Dessa forma, segundo Candido (2006, p.117-119), a literatura não deve ser analisada de maneira isolada da realidade social e histórica em que está inserida. Para o autor, a obra literária estabelece uma profunda relação entre texto e contexto, permitindo compreender aspectos sociais, culturais e humanos presentes na sociedade. Nesse sentido, a análise literária precisa considerar não apenas os elementos internos da narrativa, mas também os fatores históricos e sociais que influenciam sua construção.

A partir dessa perspectiva, a literatura assume um importante papel na compreensão da sociedade e das relações humanas, permitindo que o leitor desenvolva uma visão mais crítica e reflexiva sobre o mundo ao seu redor. Assim, a análise literária contribui para interpretar os significados simbólicos, sociais e subjetivos presentes nas narrativas.

Candido (2011, p.175-176) defende que a literatura é uma necessidade humana fundamental, pois contribui para a formação emocional, crítica e social dos indivíduos. Para o autor, a literatura possui uma função humanizadora, sendo capaz de organizar os sentimentos e ampliar a reflexão e a compreensão sobre si mesmo e sobre a sociedade ao seu redor.

Fundamentando em Candido (2011, p.175-176), as análises mostram que a literatura atua diretamente na subjetividade humana ao permitir que emoções, pensamentos e experiências sejam compreendidos de maneira mais profunda. Dessa forma, o contato com a obra literária possibilita que o ser humano possa organizar os sentimentos e desenvolver uma percepção sensível acerca das relações humanas e da realidade social.

Para Candido (2011, p.180-181), negar o acesso à literatura significa limitar experiências essenciais para o desenvolvimento humano, uma vez que ela contribui para o fortalecimento da imaginação, da sensibilidade e da compreensão do mundo. Assim, a literatura torna-se um importante instrumento de humanização e formação do indivíduo.

Relacionando essa perspectiva à literatura infantil, Coelho (2000, p. 27) afirma que esse gênero possui grande relevância no desenvolvimento da criança, pois estimula a imaginação, a sensibilidade e a construção da subjetividade. Para a autora, a literatura infantil permite que a criança compreenda o mundo por meio do simbólico, da fantasia e das experiências emocionais presentes nas narrativas.

Além disso, Coelho (2000, p. 14 e 15) destaca que a literatura infantil não deve ser vista apenas como instrumento pedagógico ou moralizante, mas como uma manifestação artística capaz de despertar reflexões, emoções e experiências significativas no leitor. Dessa forma, a criança passa a desenvolver não apenas habilidades de leitura, mas também aspectos emocionais, sociais e humanos fundamentais para sua formação.

Ao relacionar essa perspectiva à obra *O Pequeno Príncipe*, percebe-se que a narrativa apresenta críticas ao comportamento do mundo adulto e às repressões emocionais vividas desde a infância. A partir dessa discussão e segundo as análises sobre psicologia do desenvolvimento de Alice Miller (2007, p.15-23), podemos afirmar que muitas crianças são levadas a silenciar seus sentimentos e necessidades para atender às expectativas impostas pelos adultos, desenvolvendo uma repressão emocional. Segundo a autora (2007, p.11-14), toda criança necessita ser compreendida, respeitada e emocionalmente acolhida durante o

desenvolvimento infantil. Quando isso não acontece, a criança aprende a esconder suas emoções e desejos para conquistar aceitação e afeto, o que pode gerar sofrimento emocional na vida adulta.

Nesse sentido, é possível relacionar Miller (2007, p. 45-55) ao personagem do aviator em *O Pequeno Príncipe*, uma vez que o personagem abandona sua criatividade ainda na infância após ter seus desenhos incompreendidos pelos adultos. Esse episódio evidencia como a repressão da subjetividade e da imaginação infantil pode influenciar diretamente a construção emocional do indivíduo adulto.

Dessa forma, a obra de *Saint-Exupéry* apresenta uma crítica à sociedade adulta ao demonstrar como a infância, a sensibilidade e a imaginação são frequentemente desvalorizadas ao longo do desenvolvimento humano. Assim, a literatura infantil torna-se um importante instrumento de reflexão acerca das emoções, da subjetividade e das experiências humanas. Na teoria literária, de acordo com Ferreira (2020, p. 15), pode-se trazer os personagens do aviator e do Pequeno Príncipe para outra realidade e transformar os sentimentos de personagens literários infantis em um sentimento real. Esses sentimentos são considerados reprimidos e essência do ser humano.

Diante disso, percebe-se que a transição da infância para a vida adulta na obra de *Saint-Exupéry* é marcada por três pontos principais: a opressão, a repreensão e a repressão. A opressão manifesta-se na estrutura social do livro, na qual o mundo adulto impõe uma lógica utilitarista e quantitativa que desvaloriza a sensibilidade infantil. Como resultado psicológico desse processo de opressão e repreensão contínuas, emerge a repressão do eu profundo. Na narrativa, o confinamento da criatividade e o isolamento do piloto evidenciam o trauma dessa infância silenciada, cuja cura passa a se dar a partir do seu encontro com o Pequeno Príncipe.

O piloto na obra viveu uma infância reprimida pelos adultos. De acordo com as ideias e as perspectivas de Miller (2007, p. 21), quando um adulto ignora, diminui ou ridiculariza o sentimento de uma criança, essa criança vai aprender a esconder seu eu verdadeiro. Assim, o aviator esconde a sua personalidade para ser aceito na sociedade, portanto, é uma educação que vai focar em moldar a criança para ela ser doce e gentil, seguindo as regras esperadas pelos adultos que a cercam.

Para Miller (2007, p. 101-112), no campo da Psicologia Social, a cura para o adulto reprimido é reencontrar a criança ferida e silenciada que existe escondida dentro de si e tratar de curar suas feridas. O aviator encontra o seu eu criança silenciado no deserto, na figura do Pequeno Príncipe. Esse reencontro ocorre quando o aviator volta para si mesmo após anos tentando se moldar para ser aceito na sociedade. É no seu primeiro encontro com o Pequeno

Príncipe, em que ele lhe desenha um carneiro, que começa o processo de resiliência do aviador. O seu eu criança interior começa a se curar.

O narrador é um personagem que tenta mostrar a história da sua infância, em que ele indica ter sido reprimido, ao dialogar com o pequeno príncipe. A pesquisa busca entrelaçar esses temas relacionados á amizade, repreensão, repressão e opressão do personagem autor-narrador, com a história do eu presente em uma sociedade rígida e vazia de sentimentos, de afetos e emoções de acordo o personagem do aviador.

3.1 O SENTIMENTO DE REPREENSÃO NA OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE

No livro *O pequeno príncipe*, o sentimento de repreensão se manifesta por meio de diálogos entre os personagens, aparecendo não somente como repreensão mais relacionada aos outros sentimentos: decepção, tristeza, raiva, amizade e amor, que transformam os diálogos em cenas profundas e intensas entre os personagens do aviador e do pequeno príncipe.

No enredo o sentimento de repreensão se manifesta em um dos momentos iniciais da história narrada, logo no começo da narrativa do livro. Aparece quando o piloto, aos seis anos de idade, observa em um livro intitulado “Histórias vividas”, um livro sobre florestas virgens, uma imagem que lhe chama a atenção. A gravura que chama a atenção dele dentre tantas outras presentes no livro, é a de uma jiboia que engole um animal.

Imagem 1: Jiboia engolindo um animal



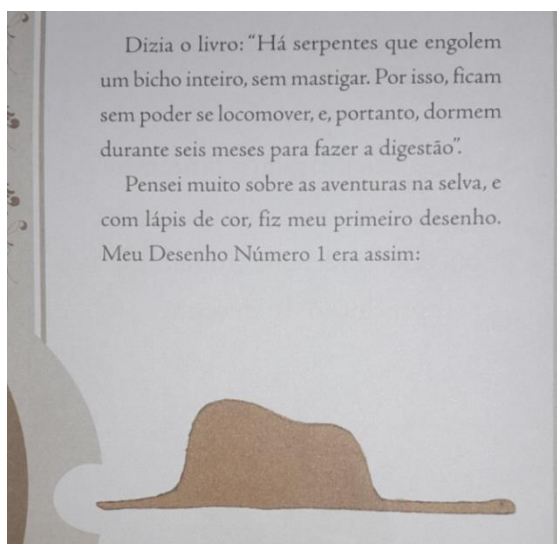
(Fonte: livro *o pequeno príncipe*, 2015, p.7)

Essa gravura desperta no narrador a curiosidade, que ele considera ser fascinante e que o provoca a se questionar sobre a vida na floresta e os mistérios entre matas e animais como modos de sobrevivência.

O autor-narrador, movido pela imaginação de conhecer serpentes e animais, sobretudo, de observar que a cobra, tão fina pode engolir outro animal maior, faz assim o seu primeiro desenho, pois ao crescer em volta de adultos, ainda não tinha aguçado a sua imaginação de se expressar por meio da linguagem estética do desenho. A linguagem verbal é a principal forma de comunicação da infância, portanto, a expressão artística é uma forma de a criança mostrar os sentimentos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2009, 2013), explorar é uma das principais ações que orientam os processos de aprendizagem e desenvolvimento, dadas as características dos bebês e crianças (Brasil, 2013). E, para Souza (2018, p. 31) “explorar se entrelaça às demais orientações para o trabalho pedagógico na Educação Infantil”, para a autora é preciso estimular “o público infantil a desenvolver ações por meio do brincar”.

Imagem 2: Jiboia digerindo o elefante vista por fora



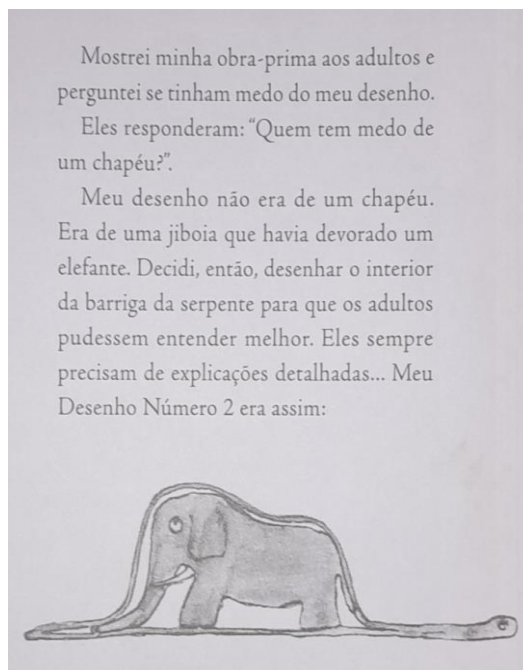
(Fonte: livro o pequeno príncipe, 2015, p.8)

O aviador ao mostrar o seu desenho para os adultos se sente frustrado, porque infelizmente, não é considerado relevante. Desta forma, ele tenta rascunhar outro desenho, o número dois, que mostra o elefante dentro da cobra. Produzir desenhos é uma forma de se comunicar com o mundo adulto, de ser percebido e de ser escutado, de poder falar do seu universo infantil.

De acordo com Souza (2018, p. 33) é fundamental práticas pedagógicas que estimulem a criança a se expressar por meio do desenho, o adulto deve aprender a escutar a criança, ter sensibilidade na escuta, com isso a autora afirma que “os fundamentos da Educação Infantil versam sobre as múltiplas linguagens de crianças e as brincadeiras e interações com a

natureza e a cultura por meio de outras linguagens como música, teatro, dança e gestualidade entre outras possibilidades de expressão das crianças e de seus corpos que manifestam as interações sociais e o desenvolvimento da linguagem e da oralidade infantil.

Imagem 3: Jiboia digerindo um elefante vista por dentro



(Fonte: livro o pequeno príncipe, 2015, p.9)

Nesse sentido, o desenho da cobra engolindo o elefante evidência o sentimento de repreensão por parte dos adultos, que não conseguem se aproximar da linguagem da criança, portanto, o personagem do narrador ao ser repreendido com o segundo desenho, se sente triste e frustrado pela falta de entendimento dos adultos, que chamam a atenção dele para se ocupar com coisas sérias e importantes, como estudar geografia, história, matemática e gramática. Do mesmo modo, mostra a importância do profissional de Pedagogia em adotar práticas pedagógicas que propicie “o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (Brasil, 2013, p.101).

O desenho do personagem criança do avião evidência a forma de repreensão, pois quando era criança buscava entender a si mesmo e as coisas do mundo que considerava encantadoras, portanto, ao ser repreendido pelos adultos, se sentia como se tivesse feito algo errado. Por isso, a Psicologia Social de Vygotsky, mostra a relevância do desenho na vida de uma criança, pois é um momento de expressar o seu sentimento por meio da imaginação. Souza (2018, p. 32) afirma que a criança é um ser inventivo, criativo, “mas, para isso

acontecer, as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens, bem como pela valorização de atividades lúdicas no trabalho pedagógico, além disso, o espaço do cotidiano deve primar pelas brincadeiras e pelas culturas infantis”.

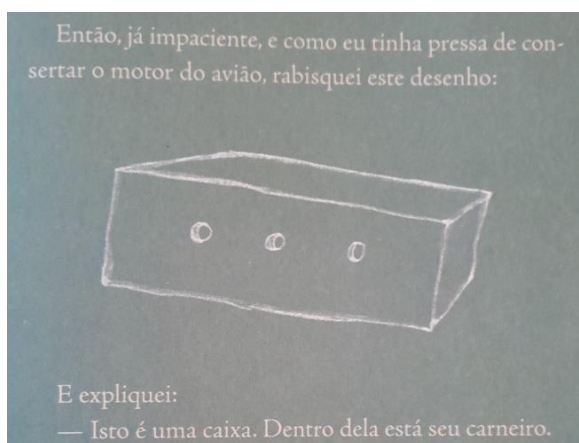
Nesse sentido, pode-se afirmar que a criança é curiosa e muitas vezes questionadora. Isso revela o quão o adulto pode desencorajar uma criança a não se expressar por meio do desenho, e assim, o aviador se sentiu quando criança, quando a adultidade exigia dele foco na profissão, sem respeitar a infância e fase do ser criança.

Para Vygotsky (2009), as atividades que proporcionam a criança usar a criatividade e a imaginação não são futilidades, são funções psicológicas vitais para que ela crie experiências da sua infância e compreenda como funciona a sociedade. De acordo com o autor, a criança pensa com as imagens a partir das suas experiências vividas, para depois aprender a falar. Assim, ao aprender a falar, a criança desenvolve o pensamento e a fala (Souza, 2018).

Outro momento em que a repreensão pode ser observada no livro é quando o aviador, agora adulto, sofre uma pane com seu avião no deserto do Saara. E, ao se deparar com o pequeno príncipe que pede gentilmente que ele desenhe um carneirinho, é manifestado o sentimento de frustração após tentar desenhar o animal. Do mesmo modo, da sua infância, recebe críticas sobre o seu desenho do pequeno príncipe.

Devido às críticas do pequeno príncipe, o aviador se irrita e desenha apenas uma simples caixa.

Imagem 4: Desenho da caixa



(Fonte: livro o pequeno príncipe, 2015, p.17)

Todavia, o aviador não esperava pela reação do pequeno príncipe. O desenho da caixa era justamente do que estava precisando o principzinho. Isso mostra o quão os adultos ignoram uma criança e praticam a repreensão da imaginação infantil. Essa análise evidência

que o adulto aviador está reproduzindo a sua frustração de criança, ao ter sofrido a repreensão da sua família quando usava a imaginação para desenhar e conhecer as maravilhas do universo infantil.

Outro ponto interessante entre os personagens do aviador criança e do pequeno príncipe, é a diferença em assimilar o aborrecimento do adulto. Ainda, que o aviador desenhou sem nenhum interesse, o pequeno príncipe não ficou triste. A imaginação da existência de um carneiro vivendo dentro da caixa fez todo o enredo fluir na mente dele. Agora eu tenho uma caixa e um carneiro!

De acordo com Coelho (2020), essa recepção imediata e feliz pela caixa por parte do pequeno príncipe vai demonstrar o seu universo infantil atravessado pelo brincar e atividade do lúdico, portanto, a criança não consegue entender o mundo adulto sem usar da imaginação. Essa interpretação de acordo com Vygotsky (2009), para quem a imaginação constitui uma função essencial do desenvolvimento humano, vai sendo potencializada na infância por meio dos brincares, brincadeiras e experiências simbólicas.

Ao aceitar a caixa como representação do carneiro desejado, o pequeno príncipe revela a capacidade de atribuir sentidos para além do objeto concreto, transformando-o por meio da atividade criadora da imaginação. Mas, o aviador ao perceber a alegria do pequeno príncipe com o desenho da caixa, ainda que tenha se tornado um adulto irritado, sempre com pressa em executar alguma tarefa, ainda assim, consegue quebrar essa opressão sofrida na sua infância.

Souza (2018, p.33) esclarece que “o brincar promove à criança experimentar e explorar o seu mundo, imaginário e concreto, como identificar a noção do tempo pelo calendário”. Esse momento interacional entre personagens e a trama envolvendo o desenho possibilita ao aviador adulto perceber as coisas da natureza humana por meio do olhar do pequeno príncipe. E, segundo Ferreira (2018, p. 30) “a memória assume papel de manter conservada a sua identidade, ao mesmo tempo que o faz acessar as leituras que já havia realizado, que acabam por influenciar a sua criação”.

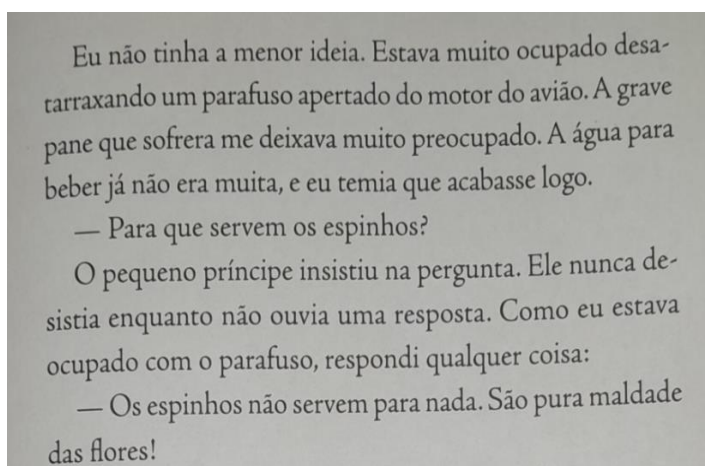
O personagem do aviador de acordo com Bakhtin (2003) constitui uma consciência própria e se constitui no diálogo com outras consciências, portanto, na interação com o pequeno príncipe ele remora a sua infância e tenta forjar na sua identidade adulta. Para Bakhtin (2003), a identidade emerge da relação com a alteridade porque o ser humano necessita do olhar do outro para construir a sua própria imagem e compreender a sua existência na sociedade.

Assim, no campo literário de acordo com Bakhtin (2003) a identidade da personagem é constituída ao longo da narrativa por meio dos discursos e das interações com os

personagens, portanto, é um processo contínuo de formação de sentido. Por isso, para ele, o sujeito é sempre um ser inacabado, em constante transformação, é uma pessoa datada e histórica e atravessada pela polifonia que emergem de muitas vozes e no contexto extraverbal e social.

Para Bakhtin (2003), ao interagir com o outro, o aviador amplia o seu entendimento da sua história de criança e do olhar infantil do pequeno príncipe, portanto, para o autor são nessas interações sociais que o personagem do aviador atribui sentido a realidade e se questiona sobre a sua adultidade. É nesse encontro dialógico dos personagens que a imaginação flui para evidenciar uma realidade humana.

Imagem 5: Diálogo sobre rosas e carneiros



Eu não tinha a menor ideia. Estava muito ocupado desatarraxando um parafuso apertado do motor do avião. A grave pane que sofrera me deixava muito preocupado. A água para beber já não era muita, e eu temia que acabasse logo.

— Para que servem os espinhos?

O pequeno príncipe insistiu na pergunta. Ele nunca desistia enquanto não ouvia uma resposta. Como eu estava ocupado com o parafuso, respondi qualquer coisa:

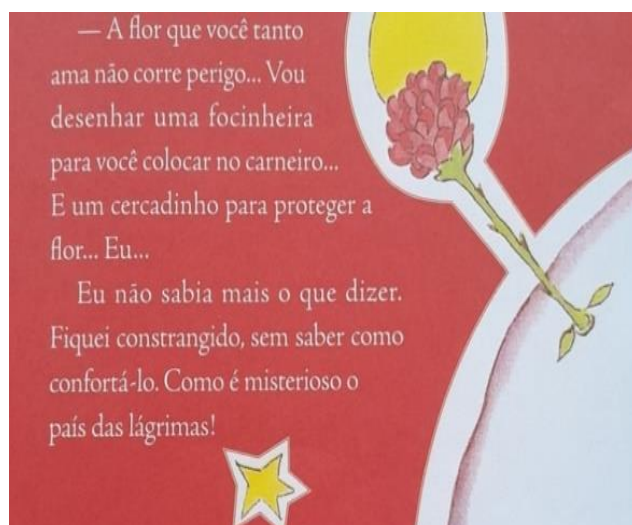
— Os espinhos não servem para nada. São pura maldade das flores!

(Fonte: livro o pequeno príncipe, 2015, p.37)

Nesse diálogo, o sentimento de repreensão é latente na voz do narrador, quando o aviador se mostra preocupado com a situação da pane sem se importar com a inquietação do pequeno príncipe, pois ambos viviam situações de sofrimento de formas distintas, o medo do aviador em ficar no deserto do Saara sem água era uma realidade, por isso, tinha urgência em consertar o avião e zarpar dali. De outro ponto o pequeno príncipe expressa sentimentos de afeto e cuidado pela rosa, e, queria saber se o carneiro podia se machucar ao comer flores com espinhos. A repreensão é manifestada no enunciado do aviador ao comunicar que espinhos são pura maldade das flores e provoca o sentimento de tristeza no pequeno príncipe, que chora ao escutar que a sua rosa tem espinhos e pode ser maléfica.

O aviador ao perceber a lágrima do pequeno príncipe, busca se redimir propondo saída tanto para proteger a rosa como o carneiro da flor com espinhos.

Imagem 6: “Como é misterioso o país das lágrimas!”



(Fonte: livro o pequeno príncipe, 2015, p.39)

Nessa cena, inferimos o contraste entre a lógica pragmática do mundo dos adultos e a lógica do universo infantil, que de acordo com Brougère (1998) o brincar e o universo infantil são construídos por meio de significações, experiências e interpretações da criança sobre o mundo ao seu redor. Para o autor (1998, p. 2) “Quem diz interpretação supõe um contexto cultural subjacente ligado à linguagem, que permite dar sentido as atividades”.

Nesse sentido, no enredo aparece a rosa como algo muito importante para o pequeno príncipe. A narrativa mostra o sentido pessoal a partir da convivência e do toque dele na rosa. A raposa lembra-o, “É o cuidado que você dedicou a sua rosa que a faz tão especial” (2015, p.101). Desse modo, inferimos que é preciso entender como o olhar e a perspectiva da criança para algum objeto mostra o sentimento de afeto, que na maioria das vezes os adultos geralmente julgam sem relevância.

3.2 O SENTIMENTO DE REPRESSÃO NA OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE

A repressão aparece nas narrativas da trajetória dos personagens, expressa em sentimentos de atitudes e ideias. O aviador foi desencorajado aos seis anos de idade em seguir uma “promissora carreira de pintor” (2015, p.10) e é incentivado a estudar pelos adultos, quando criança se sentiu reprimido, raramente, podia explorar o universo mágico da infância e da imaginação.

Imagem 7: “Promissora Carreira de pintor.”

Os adultos me aconselharam a deixar de lado a mania de desenhar cobras, vistas por fora ou por dentro, e procurar estudar geografia, história, matemática e gramática. Foi assim que, aos seis anos, abandonei uma promissora carreira de pintor. Fui desencorajado pelo fracasso de meu Desenho Número 1 e de meu Desenho Número 2. Os adultos nunca conseguem compreender nada sozinhos, e é cansativo para as crianças ter sempre que explicar as coisas para eles.

(Fonte: livro *o pequeno príncipe*, 2015, p.10)

O narrador mostra que os adultos inculcam um modo de vida a partir dos seus interesses capitalista, e, às vezes transferem as frustrações para os (as) filhos (as). Deste modo, a narrativa do avião revela o quanto os adultos fizeram ele não acreditar no seu potencial de pintor, indicando que o problema estava com ele sobre o “fracassos do meu desenho” (2015, p.10). O adulto esquece que um dia foi criança, segundo Noguera (2019) é a adultidade que nega a existência da infância. Os adultos reprimiram o potencial da criatividade da criança na obra *O Pequeno Príncipe*.

Desse modo, a criança do avião teve que escolher a profissão piloto de avião, profissão considerada financeiramente promissora, são essas expectativas por parte das famílias, que segundo Miller (2007) atravessam à vida de muitas crianças, que buscam atender os desejos da sociedade, portanto, reprimindo os seus interesses pessoais. A autora explica que essa relação na fase adulta resulta em escolha profissional frustrada e ausência de identidade dessa profissão.

Nessa perspectiva de Miller (2007) o avião viverá conforme as expectativas impositivas dos adultos e terá os desejos reprimidos da sua personalidade. Para a autora, a criança precisa da aprovação do adulto e esse sentimento de fracasso seguirá na vida adulta, portanto, não foi diferente no enredo da história do avião, que cresceu cercado de frustrações.

Dessa forma, as teorias de Freud, Miller e Vygotsky evidenciam o desenvolvimento da criança e a formação da sua personalidade, que estão atravessadas pelas interações sociais estabelecidas no seu contexto social. Nesse sentido, Vygotsky (2009) defende que a Educação

cumprir uma função social em valorizar os saberes culturais das crianças ao planejar espaços de conhecimento que potencialize o desenvolvimento da imaginação. O contexto escolar deve fomentar experiências que permitam às crianças expressarem as linguagens.

Para isso, Coelho (2000) defende uma educação que valorize a Arte, o brincar e a imaginação na constituição da criança, que possibilite a ela desenvolver o cognitivo, social, afetivo, autonomia e compreenda o universo infantil e o mundo adulto.

Outro momento em que a repressão é vista na obra *O Pequeno Príncipe* está relacionada no diálogo do personagem do pequeno príncipe, ao revelar que um dia viu o sol se pôr quarenta e quatro vezes, bastando arrastar a cadeira no seu pequeno planeta.

Imagem 8: “Vi o sol se pôr quarenta e quatro vezes!”

— Um dia, vi o Sol se pôr quarenta e quatro vezes!
E logo acrescentou:
— Você sabe... quando se está triste, é bom ver o pôr do sol...
— Você estava tão triste que precisou vê-lo quarenta e quatro vezes em um só dia?
O pequeno príncipe nada respondeu.

(Fonte: livro *o pequeno príncipe*, 2015, p.35)

O aviador questionou o pequeno príncipe sobre a quantidade de vezes que ele fica triste. Esse diálogo mostra a solidão, a ausência de sociabilidade com outras pessoas. Todavia, o enredo revela uma dimensão da subjetividade da personagem que se encontra sozinho devido ser um planeta habitado somente por ele e a rosa, por isso, inferimos que a narrativa mostra o quão é significativo as relações humanas.

Imagem 9: Contemplando o céu



(Fonte: livro *o pequeno príncipe*, 2015, p.35)

Essa imagem do pequeno príncipe sentado em uma cadeira no planeta contemplando as estrelas pode significar uma necessidade de construir vínculos afetivos, aspectos com outras pessoas e de entender o sentimento pela rosa. Assim, inferimos que a viagem do

pequeno príncipe aos planetas habitados por outros humanos, evidencia a necessidade das interações sociais na constituição do eu e do outro (Bakhtin, 2004).

Na teoria de Bakhtin (2011), é na interação social da linguagem entre eu e o outro, esse encontro dialógico, que o pequeno príncipe compreende os seus sentimentos, nesses encontros sociais, como o encontro com a raposa, portanto, demonstra amadurecimento de si pelas amizades estabelecidas na narrativa dos outros personagens e busca entender os conflitos relativos ao sentimento afetivo pela rosa.

Isso fica evidenciado no encontro com a raposa que mostra o sentido da relação social como a amizade quando ela diz “Você se torna eternamente responsável por aquilo que cativa” (2015, p.101). Para isso, o enunciado da raposa representa esse entendimento da subjetividade humana constituída na interação social com o outro.

Na perspectiva da Psicologia Social de Vygotsky (2009), essa partida pode ser interpretada como uma procura do pequeno príncipe por si mesmo e pelos seus sentimentos. Para além, da repressão, essa narrativa revela um processo de descoberta da sua subjetividade, por isso, o personagem ao longo do enredo cria vínculos com outros personagens, aprende a valorizar a amizade e o afeto, e, tudo começa quando ele parte levado por uma revoada de pássaros selvagens em migração.

Imagem 10: Fugindo do planeta em uma revoada de pássaros

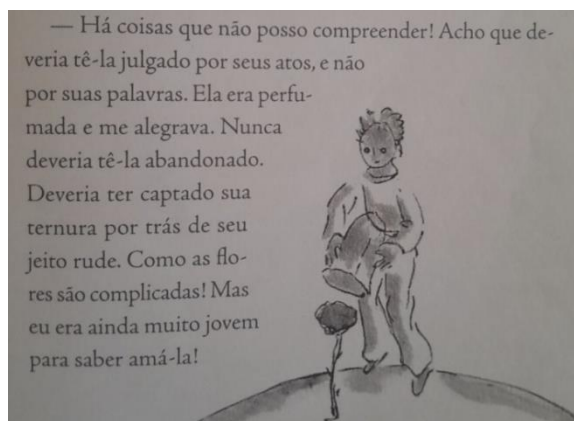


(Fonte: Pinterest)

Na análise literária, de acordo com Coelho (2000), essa ilustração do personagem do pequeno príncipe sendo transportado por pássaros do seu planeta para outro espaço, pode ter o sentido voltado para a ideia de liberdade e de transformação pessoal do pequeno príncipe. Inferimos que tem o sentido de romper com o passado e criar expectativas de vida, bem como

de superar os conflitos afetivos que vivia com a rosa e não conseguia entender. Ser transportado por pássaros pode representar movimento, descoberta e nova forma de viver em sociedade.

Imagem 11: “Ainda era muito jovem para saber amá-la!”



(Fonte: livro *o pequeno príncipe*, 2015, p.45)

Distante do planeta, a narrativa do pequeno príncipe revela esse afeto conflituoso entre ele e a rosa, um amor incompreendido, carregado de sentimentos complexos, de opressão e grosseria. A rosa em sua incompletude exalava orgulho, vaidade, sentimentos que reprimia o pequeno príncipe, pois exigia dele atender os seus caprichos voltados para o biombo e a redoma de vidro, sem ao menos expressar os sentimentos de afeto.

No enredo, o pequeno príncipe ao se despedir da rosa, escuta dela o seguinte enunciado: “Não se pode conhecer as borboletas sem suportar duas ou três lagartas. Dizem que são muito bonitas” (O pequeno príncipe, 2015, p. 48). Isso revela que a personagem da rosa finalmente demonstra afeto, assim no sentido literal às lagartas quando se transformam em borboletas atravessam os processos biológicos de mudança. E, as borboletas expressam o sentido de beleza, de metamorfose. Assim, a rosa finalmente abre mão de seu jeito rude e revela suas fraquezas.

Com isso, na teoria literária, Candido (2011, p. 177) explica que na literatura se constitui uma “imagem e transfiguração da vida”, que é a ideia do autor-personagem ressignificar experiências humanas por meio da ficção. Assim, a narrativa mostra os conflitos entre os personagens do pequeno príncipe, da raposa e a rosa sobre os afetos e amizades.

Assim, inferimos que a narrativa da obra *O Pequeno Príncipe* pode dialogar com o mundo imaginário e ao mesmo tempo ser interpretado pelo (a) leitor (a), que pode tecer reflexões acerca do afeto, o cuidar de si e do outro e da responsabilidade de cada ser humano por si e o limite de se responsabilizar pelo outro.

3.3 O SENTIMENTO DE OPRESSÃO NA OBRA *O PEQUENO PRÍNCIPE*

No enredo da obra *O Pequeno Príncipe*, inferimos a opressão como elemento do poder ideológico determinante na sociedade de classes, conforme explica Freire (1987), a opressão constitui uma relação de dominação em que o oprimido tem sua liberdade limitada pelas estruturas de poder construídas socialmente. Nessa perspectiva, o aviador, na vida adulta, vivência formas sutis de opressão produzidas por uma sociedade que valoriza excessivamente a produtividade e as convenções sociais, em detrimento da imaginação, da sensibilidade e da criatividade de uma criança, como é o caso do personagem do aviador.

Para Freire (1987, p. 29), a ideia social de que “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”, inferimos que tem relação com a busca de amizade pelo aviador, de ampliar as relações sociais. Todavia, o pequeno príncipe em sua viagem se depara com personagens preocupados com o poder, a autoridade, riqueza e o prestígio social. Esses personagens são retratados no rei, no homem de negócios e no geógrafo.

A opressão ocorre dos encontros marcados pelas relações hierárquicas e ausência de em reconhecer o outro como ser humano. Essas situações impactam na vida do personagem do pequeno príncipe, que se sente o tempo todo pressionado, muitas vezes tendo que se silenciar.

Em diálogo com Freire (1987), inferimos que a narrativa mostra a opressão de outras formas quando impõem valores e limitam a criança de se desenvolver plenamente e a sua consciência crítica, oprime a sua liberdade de expressão. Nesse sentido, a trajetória do aviador evidencia que a sociedade não valoriza a sensibilidade humana, que pode ser tratado como alienação do ser social ao se distanciar da própria essência humanizada (Freire, 1997).

Na vida adulta, o aviador vivencia formas de opressão produzida pela sociedade. Em busca de amizade encontra pessoas ocupadas e mandonas, por isso, ele se ver pressionado pelos adultos.

O enredo da obra *O Pequeno Príncipe* revela característica da opressão, dos adultos reprimindo as crianças, porque são vistas como não sabem nada da vida. Ainda, que revelem as expertises das infâncias de se expressarem por meio da Arte de pintar e desenhar. Assim, Freire (1994) explica como as estruturas sociais da sociedade capitalista imprime a ideia de dominação, pois a criança na narrativa é moldada pela ideia de posse.

Oba! Eis um súdito! Exclamou o rei ao ver o visitante. O pequeno príncipe indagou a si mesmo: “Como me considera súdito se nunca me viu?”. Ele ignorava que, para os reis, o mundo é muito simples: todos são súditos! (O pequeno príncipe, 2015, p. 50-51).

Na obra **O Pequeno Príncipe** inferimos uma crítica às relações hierárquicas de poder, à autoridade e às formas como o rei determina o lugar do outro na sociedade, para Foucault (1979), o rei simboliza uma figura de poder que busca enquadrar todos em uma relação de submissão. Para Foucault (1979, p. 30), o poder não se limita às instituições políticas, manifesta-se em discursos e práticas para normalizar comportamentos, assim para o autor, “O poder produz saber (...); poder e saber estão diretamente implicados; não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder”.

Na análise da teoria do discurso romance Bakhtin (2003, p. 143) “A palavra autoritária exige de nós o reconhecimento e a assimilação; ela se impõe a nós independentemente do grau de sua persuasão interior para nós”, para isso explica o autor, a palavra autoritária manifestada no discurso do rei não admite questionamentos nem diálogos. O rei não pergunta quem é o pequeno príncipe nem procura conhecê-lo, pois o poder do rei apenas o coloca em condição de inferioridade, somente, um súdito.

Para Coelho (2000), a literatura infantil frequentemente utiliza elementos simbólicos para problematizar valores da sociedade. O rei representa uma caricatura do adulto que se apegue ao poder e às aparências, incapaz de estabelecer relações interacionais com o outro. O discurso ideológico do rei revela um olhar limitado sobre a realidade e as diferenças das personagens, não são consideradas, são somente hierarquizadas.

Imagem 12: Reflexão do rei



(Fonte: acervo pessoal)

Nesse sentido, inferimos que o encontro entre o pequeno príncipe e o rei manifesta o poder da hierarquia e da opressão do pequeno príncipe, conforme mostra as teorias de Foucault, Bakhtin, Vygotsky e Coelho, pois essa cena revela poder e autoridade e limitação do diálogo.

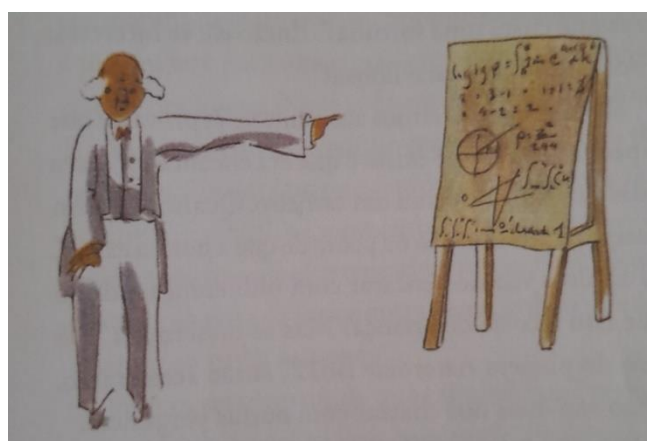
No caso do astrônomo turco, que não é levado a sério quando mostra sua pesquisa sobre o asteroide B612, o planeta de origem do pequeno príncipe, Freire (1994), contribui para compreender como a opressão cultural presente em sociedades, como a do livro em questão, são eurocentradas e marginalizam aqueles considerados diferentes, como no caso do astrônomo turco, que só é levado a sério quando passa a se vestir de acordo com o padrão da sociedade europeia, evidenciando que a sociedade tenta validar as pessoas pela aparência e não pela essência do ser humano, mas são aceitas ao se submeterem as regras de dominação.

Imagem 13: Astrônomo turco com suas roupas típicas



(Fonte: livro o pequeno príncipe, 2015, p.24)

Imagem 14: Astrônomo turco com roupas europeias



(Fonte: livro o pequeno príncipe, 2015, p.25)

3.4 OS PERSONAGENS DOS OUTROS PLANETAS E OS SENTIMENTOS DE REPREENSÃO, REPRESSÃO E OPRESSÃO

Ao longo da narrativa da obra *O Pequeno Príncipe* o personagem do pequeno príncipe visita em sua viagem muitos planetas e se encontra com personagens que habitam esses planetas. Cada personagem tem uma forma diferente de ver as pessoas, o mundo e a si mesmo.

Imagem 15: O Rei



(Fonte: livro o pequeno príncipe, 2015, p.51)

O rei, que habita o primeiro planeta visitado pelo pequeno príncipe, o asteroide 325, é um personagem solitário que deseja desesperadamente ter um súdito. Para entendermos esse personagem devemos entender primeiro a sua total solidão que o fez criar um mundo imaginário onde ele é o centro de tudo e onde todos lhe obedecem cegamente, pois ao se autodenominar soberano das estrelas, ele apenas finge que tem algum poder sobre os outros, mas no fundo só vive em uma realidade fantasiosa pra fugir da própria e absoluta solidão.

Por isso se torna tão importante para o rei que o pequeno príncipe se torne seu súdito e se mude para seu planeta, chegando a lhe oferecer os cargos de ministro da justiça e embaixador, tudo para evitar se sentir sozinho novamente, pois pela primeira vez em muitos anos ele finalmente pôde se sentir alguém de real importância. No fundo o rei não é só alguém solitário, mas alguém que tem medo da realidade, medo de viver em um mundo real onde ele é só alguém comum.

Desse modo, o rei sofre pela repressão criada por sua idealização de que governa um grande reino, mas na realidade vive sozinho, com um rato que em algum lugar do planeta faz ruídos á noite. O rei vive a vida reprimindo a sua própria realidade, em uma tentativa

desesperada de se sentir um soberano poderoso, quando não passa de alguém triste e reprimido pela própria solidão. Podemos então classificar as atitudes de autoritarismo e a necessidade de grandiosidade do rei como um mecanismo de defesa contra o medo e o desamparo da solidão, pois vivendo desconectado de si e incapaz de estabelecer vínculos com outras pessoas, o rei cada vez mais vai reprimindo sua fragilidade e vulnerabilidade numa tentativa de não desabar por completo diante do vazio de sua real existência.

De acordo com Vygotsky (2009, p. 22) “quanto mais rica for a experiência da pessoa, mais rico será o material de que dispõe a imaginação”, desse modo podemos entender o autoritarismo do rei e sua necessidade de ter alguém para conversar como um reflexo da sua falta de contato e de experiências reais, o fazendo criar para si um mundo raso de emoções e conexões reais.

Imagem 16: O vaidoso



(Fonte: livro o pequeno príncipe, 2015, p.57)

O habitante do segundo planeta visitado pelo pequeno príncipe, o asteroide 326, é o vaidoso, um sujeito que necessita constantemente ter sua aparência validada por aplausos e elogios.

O vaidoso não é o que aparenta ser, mas uma casca do que foi um dia. Quando ele exige que o pequeno príncipe valide sua aparência com aplausos, ele quer desesperadamente ser notado, quer que as pessoas vejam sua essência mais esplendida, mas quem ele realmente é, quem realmente está escondido atrás de seu extravagante traje, nunca saberemos, pois se perdeu na sua tentativa fugaz de ser alguém que nunca deveria ter sido.

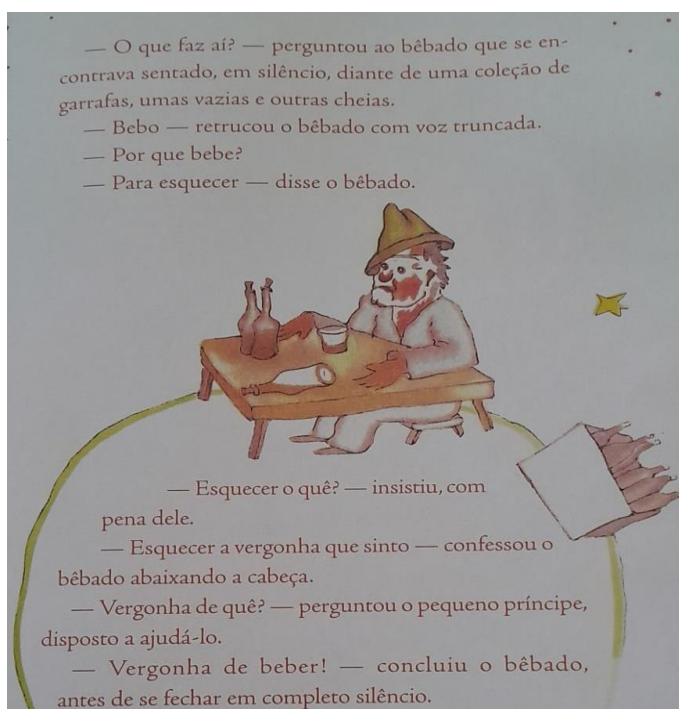
O vaidoso sente tanto medo de não ser importante para alguém, que cria um mecanismo de autoaceitação que o torna um prisioneiro da própria aparência e da opinião dos

outros. Desse modo ele também sofre com as repressões criadas por ele mesmo, pois por trás de sua aparente extravagância, o vaidoso é alguém completamente inseguro quanto a si mesmo, reprimindo não só suas inseguranças, como também seu medo de deixar as pessoas enxergarem seu verdadeiro eu, escondido por trás de seus trajes espalhafatosos. Pois se as pessoas enxergarem somente sua aparência perfeita, não podem julgar seu eu verdadeiro.

Valendo-me das teorias de Winnicott apresentadas no artigo de Silva, Lima e Pinheiro (2014, p.119), “Assim, diante de um ambiente que não é suficientemente bom, o falso Self constitui uma defesa e ao mesmo tempo uma proteção necessária-para o verdadeiro self”, pois de acordo com a teoria de “falso e verdadeiro self ” de Donald Winnicott, quando uma pessoa não age de acordo com o esperado, ela cria para si um falso eu, que possa atender as exigências e as expectativas dos outros, enquanto guarda para si suas fragilidades e medos. Dessa forma o vaidoso é alguém que se esconde atrás de uma falsa versão sua numa tentativa de conseguir esconder de todos seu verdadeiro eu, assim como suas fragilidades e medos, pois deseja que ao olharem para ele só consigam enxergar sua forma mais elegante e vaidosa, bela, perfeita, sem erros.

O habitante do terceiro planeta, o asteroide 327, é um bêbado que vive em um eterno ciclo de compulsão em busca do prazer de esquecer que gosta de beber.

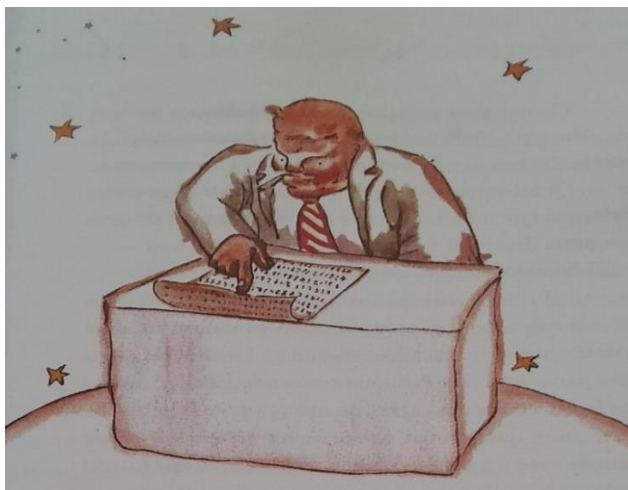
Imagem 17: O bêbado



(Fonte: livro o pequeno príncipe, 2015, p.61)

Quando ele diz que bebe para esquecer a vergonha que sente de beber, portanto, mostra o vício da repressão e de sua própria punição, por não controlar o alcoolismo. Para Candido (2006, p.24), o sofrimento constante do bêbado em reprimir a dor, mostra a alienação dele em relação á sociedade, que o exclui pela condição de não ser visto como ser humano. O sentimento de vergonha mostra a degradação humana na sociedade de classes.

Imagem 18: O homem de negócios



(Fonte: livro o pequeno príncipe, 2015, p.63)

O quarto planeta, o asteroide 328, é o planeta habitado pelo homem de negócios, que tem um trabalho mecanizado, apenas sabe contar, recontar e guardar estrelas em um banco. Ele ideologicamente está envolvido em produzir bens materiais, portanto, alienado do seu lado humano. Na análise literária a ficção se compara a realidade da sociedade capitalista, de apenas produzir poder econômico, sem se importar com a vida social e cultural, com as amizades. Nesse sentido, a opressão, repressão são mecanismos de defesa contra a sua humanidade, sobretudo, ao reprimir os sentimentos de afeto e alegria.

Para Freire (1994), os mecanismos de opressão não afetam apenas os oprimidos, mas os próprios opressores, que se desumanizam ao reduzir a vida à lógica da posse e do domínio. Nesse sentido, o homem de negócios é vítima e agente de um sistema que o impede de reconhecer o verdadeiro sentido da sua existência.

O quinto planeta é o asteroide 329, habitado pelo acendedor de lampiões, que nunca descansa, pois tem uma rotina exaustiva de apagar e acender o lampião, ele segue o regulamento sem questionar as razões da atividade, portanto, de acordo com Freire (1994), é alienado do seu trabalho.

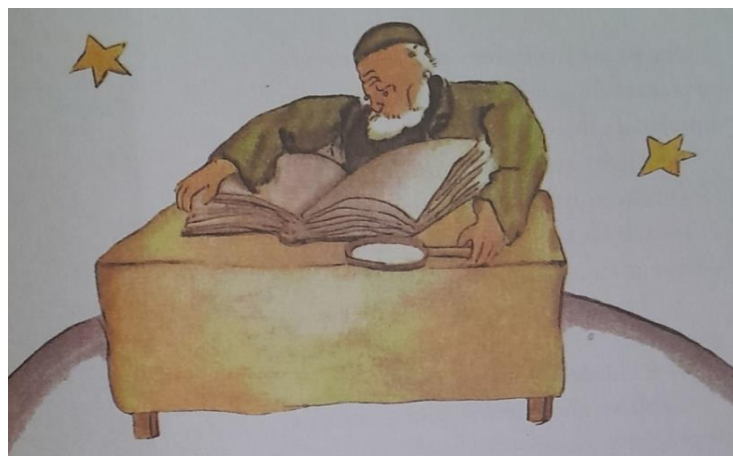
Imagem 19: O acendedor de lampiões



(Fonte: livro o pequeno príncipe, 2015, p.70)

De acordo com as ideias de Freire (1994), o acendedor de lampiões representa a alienação do trabalhador que foi destituído da sua consciência crítica, apenas executa o trabalho sem tempo para a reflexão sobre si mesmo.

Imagem 20: O geógrafo



(Fonte: livro o pequeno príncipe, 2015, p.75)

O sexto e último planeta visitado pelo pequeno príncipe, o chamado asteroide 330, é habitado por um geógrafo, que nunca explorou de fato o mundo, pois só o conhece por meio de leituras de livros e registros. Ele se considera importante demais para ver o mundo com os próprios olhos, ignorando o mundo real. O geógrafo, alienado do seu trabalho e da sua

consciência, assumiu o discurso ideológico de que montanhas e mares não mudam de lugar rapidamente, diferente da flor que muda da noite para o dia.

Conforme Vygotsky (2009, p. 17-22), podemos inferir que o geógrafo se acomodou com seu modo de vida, se encontra apartado das interações sociais e das transformações históricas da ciência, portanto, alienado do seu espírito.

Em síntese, a literatura infanto-juvenil de **Saint-Exupéry** constrói uma crítica ao mundo adulto, que é marcado pelo excesso de produtividade na lógica do capital, em que pesa a busca incessante pelo poder, riqueza e individualidade. A narrativa mostra o distanciamento de valores essenciais para a vida humana em sociedade, sentimento de coletividade, amizade, de compreensão do ser criança, da imaginação e das relações afetuosas.

A viagem do pequeno príncipe ao mundo da adultidade está muito presente no enredo, onde o ser adulto é o ser rígido, onde amadurecer é abandonar a essência da infância, que a curiosidade, as indagações das crianças são situações triviais. Desse modo, a obra **O Pequeno Príncipe** nos convida para outras reflexões no nosso trabalho pedagógico, de pensarmos a nossa infância e a própria existência humana. De se pensar pedagogicamente na necessidade de práticas pedagógicas integradas a Teoria Literária e a Educação, de se pensar a Educação de crianças apresentando a literatura de forma significativa da vida e da nossa humanidade em coletividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Curso teve como objetivo analisar os sentimentos de repreensão, repressão e opressão presentes na obra literária **O Pequeno Príncipe**, de **Antoine de Saint-Exupéry**, buscando compreender como esses sentimentos se manifestam nos diálogos, nas memórias e nas experiências vividas pelos personagens ao longo da narrativa.

A partir da análise realizada, foi possível identificar que tais sentimentos estão presentes em diferentes momentos da obra, especialmente na trajetória do aviator, cuja infância foi marcada pela incompreensão dos adultos diante de sua imaginação e criatividade. A repreensão aparece quando a expressão infantil é desvalorizada, a repressão manifesta-se no silenciamento de emoções, desejos e potencialidades, enquanto a opressão se evidencia nas relações sociais marcadas por normas, preconceitos e formas de dominação que limitam a liberdade dos indivíduos.

Além disso, a pesquisa permitiu compreender que outros sentimentos também atravessam a narrativa, como a amizade, a solidão, a responsabilidade, a culpa e o amor. Esses elementos contribuem para a construção dos personagens e para a reflexão crítica sobre as

relações humanas, demonstrando que a obra ultrapassa o universo infantil e dialoga com questões presentes na vida em sociedade.

As contribuições teóricas possibilitaram ampliar a compreensão da literatura como instrumento de formação humana, desenvolvimento da sensibilidade, reflexão crítica e valorização da infância. Nesse sentido, a obra ***O Pequeno Príncipe*** revela-se uma importante ferramenta para o campo da Educação, especialmente para a formação de leitores capazes de interpretar não apenas o texto literário, mas também a realidade social que os cerca.

Conclui-se que a narrativa evidencia como o mundo adulto pode contribuir para o silenciamento da criatividade, dos sentimentos e da subjetividade infantil. Ao mesmo tempo, a obra demonstra a importância da amizade, da imaginação e do reconhecimento do outro como elementos fundamentais para a construção da identidade humana. Dessa forma, ***O Pequeno Príncipe*** permanece como uma obra atual e relevante, capaz de promover reflexões sobre a infância, a sociedade e as relações humanas, contribuindo significativamente para práticas educativas voltadas à formação crítica e sensível dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 143.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. Revista da faculdade de Educação, São Paulo, v.24, n.2, p.103-116, jul./dez.1998.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5ª. ed. Rio de Janeiro: ouro sobre azul, 2011.p.177-193.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FERREIRA, Carla da Conceição. **De volta ao Caeté: des souvenirs da personagem Miguel de Santana em Andar, andar – memórias do nunca mais**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança, Bragança, 2020.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 42ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREUD, Sigmund. **O Eu e o Id, "Autobiografia" e outros textos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

GACHO, Cândida Vilares; MASSAUD, Moisés. **A criação literária. Série princípios**, 7ª ed. 8ª impressão, 2013.

MILLER, Alice. **O drama da criança bem-dotada: como os pais podem destruir a vida emocional de seus filhos**. São Paulo: Summus, 2007.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. São Paulo: Geração editorial, 2015.

SILVA, Gustavo Vieira da; LIMA, Andrea de Alvarenga; PINHEIRO, Nadja Nara Barbosa. **Sobre os conceitos de verdadeiro self e falso self: reflexões a partir de um caso clínico**. Cadernos de Psicanálise - CPRJ, Rio de Janeiro, v. 36, n. 30, p. 113-127, jan./jun. 2014.

SOUZA, Ana Paula Vieira e. **Experiências de exploração do cotidiano**. In: PINHO, Márcia Saviczki; OLIVEIRA, Marcos Renan Freitas de; GALVÃO, Rosália Maria Saraiva (org.). Brincar, criar e inovar: refletindo o currículo e as práticas educativas na Educação Infantil. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

VYGOTSKY, L.S. **imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.